**COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA, BELÉM, PARÁ**

Jaqueline Araújo da Silva1; Lucas Lázaro Cirineu Santos2; Luiz Fernando Aguiar Junior3

1 Mestranda em Agriculturas Familiares. Universidade Federal do Pará. eng.jaquelinearaujo@gmail.com

2 Doutorando em Recursos Florestais. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo. ef.lucass@gmail.com

3Mestrando em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Pará. lluizfaguiar@gmail.com

**RESUMO**

**Florestas secundárias** são áreas que se regeneram naturalmente após desmatamento ou degradação, geralmente dominadas por espécies pioneiras nos estágios iniciais de sucessão ecológica. Com o tempo, podem recuperar biodiversidade e funções ecológicas, desempenhando papel essencial na restauração ambiental e no sequestro de carbono, embora possuam menor complexidade que florestas primárias. Este trabalho teve como objetivo avaliar a diversidade florística de uma floresta secundária localizada na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém. O trabalho se baseia na seguinte questão científica: como a diversidade florística e a predominância de determinadas famílias botânicas podem contribuir para a recuperação ecológica em florestas secundárias na Amazônia? O levantamento foi realizado em uma área próxima ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Dez parcelas de 5 m x 5 m (25 m²) foram estabelecidas com o auxílio de trena. Ao todo, foram registrados 29 indivíduos, pertencentes a 11 espécies e 8 famílias, com diâmetro à altura do peito (DAP), medido com a fita diamétrica, variando de 3,82 cm a 26,34 cm e a altura dos indivíduos variando de 4 m a 21 m. As espécies encontradas no estudo, foram: *Euterpe Oleraceae* Mart., *Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Warb., *Guapira graciliflora* (Mart. ex Schmidt) Lundell, Nectandra cuspidata Nees, *Duguetia marcgraviana* Mart., *Iryanthera macrophylla* (Benth.) Warb., *Diospyros* sp., *Inga laurina* (Sw.) Willd., *Cassia leiandra* Benth., *Inga edulis* Mart. e *Annona crassiflora* Mart.. Dessa forma, as espécies com maior número de indivíduos encontrados foram Nectandra cuspidata Nees (11 indivíduos) e Euterpe oleracea Mart. (7 indivíduos), enquanto as famílias predominantes foram Lauraceae (37,93%), Arecaceae (24,13%) e Fabaceae (13,80%), seguidas por Myristicaceae e Annonaceae (6,89% cada). As florestas secundárias enfrentam intensos processos de regeneração natural, impulsionados tanto por distúrbios antrópicos, como desmatamentos e queimadas, quanto por fatores climáticos, como chuvas e ventos fortes. A compreensão desses processos é essencial para avaliar aspectos como a velocidade de regeneração, a fertilidade do solo e a dinâmica das espécies. Lauraceae e Arecaceae favorecem a recuperação ecológica em florestas secundárias por meio da ciclagem de nutrientes, dispersão de sementes e criação de habitats. A diversidade florística aumenta a resiliência do ecossistema, assegurando suas funções ambientais e mitigando mudanças climáticas. Além disso, as espécies encontradas desempenham um papel crucial nos estudos dendrológicos, contribuindo para a conservação da biodiversidade e a recuperação ecológica local.

**Palavras-chave:** Amazônia. Levantamento florístico. Biodiversidade.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Caracterização de Ecossistemas, Biodiversidade, Bioindicadores, Biorremediação, Gestão, Manejo e Conservação de Recursos Naturais.